



MILHO

FEVEREIRO DE 2018

1. MERCADO INTERNACIONAL

O relatório de oferta e demanda de milho, publicado pelos Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda, sigla em inglês), no início de março, com dados coletados em fevereiro, aponta poucas mudanças significativas no cenário mundial. O ponto de destaque foi o incremento de quase 5,0 milhões de toneladas em relação ao relatório anterior, que foi de 38,5 milhões. Ou seja, acima do consumo da safra passada.

Assim, os estoques mundiais tiveram um decréscimo de 33,0 milhões de toneladas, da safra anterior para a atual, contudo, a relação

estoque/consumo de 27,4%, ainda é bastante confortável.

Entretanto, vale lembrar que a maioria deste estoque se encontra armazenado na China, que possui cerca de 204,8 milhões de toneladas, que devem permanecer para atendimento do consumo interno chinês, que sai de 263,0 milhões de toneladas em 2017/18, para 280,0 milhões em 2018/19, apesar do surto de Peste Suína que atinge o país, podendo afetar a demanda doméstica chinesa, o que deve ser observado nos próximos relatórios.

QUADRO 1 – MILHO – BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DOS PRINCIPAIS PLAYERS MUNDIAIS (EXCETO BRASIL) – EM MIL TONELADAS

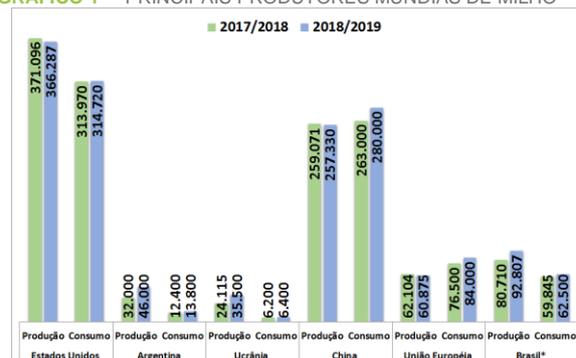
Safra	Eventos	Principais Produtores (Exceto Brasil)					Mundo
		Argentina	China	Ucrânia	UE	EUA	
2017/18	Estoques Iniciais	5.273	223.017	1.549	7.597	58.253	350.628
	Produção	32.000	259.071	24.115	62.104	371.096	1.076.233
	Importação	5	3.456	39	18.411	923	149.993
	Consumo Ração	8.500	187.000	4.900	57.000	134.733	671.421
	Consumo	12.400	263.000	6.200	76.500	313.970	1.089.108
	Exportação	20.300	19	18.036	1.749	61.935	146.590
	Estoque final	4.578	222.525	1.467	9.863	54.367	341.156
	Relação estoque X consumo	36,9%	84,6%	23,7%	12,9%	17,3%	31,3%
2018/19 (fev)	Estoques Iniciais	3.878	222.525	1.467	9.863	54.367	340.809
	Produção	46.000	257.330	35.500	60.720	366.287	1.099.611
	Importação	5	5.000	25	21.000	1.016	159.711
	Consumo Ração	9.700	195.000	5.500	64.200	136.531	698.061
	Consumo	13.800	277.000	6.900	83.200	315.355	1.122.993
	Exportação	29.000	50	28.500	1.500	62.233	167.360
	Estoque final	7.083	207.805	1.592	6.883	44.082	309.778
	Relação estoque X consumo	51,3%	75,0%	23,1%	8,3%	14,0%	27,6%
2018/19 (mar)	Estoques Iniciais	4.578	222.525	1.467	9.863	54.367	341.156
	Produção	46.000	257.330	35.500	60.875	366.287	1.101.161
	Importação	5	5.000	25	21.500	1.016	160.811
	Consumo Ração	9.700	198.000	5.000	65.000	136.531	702.948
	Consumo	13.800	280.000	6.400	84.000	314.720	1.127.645
	Exportação	30.000	50	29.000	1.500	60.328	166.955
	Estoque final	6.783	204.805	1.592	6.738	46.622	308.528
	Relação estoque X consumo	49,2%	73,1%	24,9%	8,0%	14,8%	27,4%

Fonte: Usda fevereiro 2019

Outro destaque no cenário mundial é a recuperação da produção da Argentina e Ucrânia, com 46,0 e 35,5 milhões de toneladas, respectivamente, em função das boas condições das lavouras neste exercício, aumentando a oferta de milho nos principais produtores mundiais, mesmo com a pequena redução na produção norte-americana de 371,1 milhões de toneladas, 2017/18, para 366,3 milhões em 2018/19.

A União Europeia tende a continuar sendo um grande consumidor e importador na safra 2018/19, com um consumo doméstico de 84,0 milhões de toneladas e uma importação de 21,5 milhões de toneladas, configurando-se como principal importador mundial do cereal.

GRÁFICO 1 – PRINCIPAIS PRODUTORES MUNDIAIS DE MILHO



Fonte: Usda março/19



MILHO

FEVEREIRO DE 2018

No tocante à exportação, Brasil, Argentina e Ucrânia inclinam a disputar fortemente a participação no mercado, uma vez que devem embarcar de seus portos, 31,0 (dados da Conab), 30,0 e 29,0 milhões de toneladas de milho, de maneira recíproca.

De qualquer maneira, esses três países, hoje, representam 54% de todo o volume de milho comercializado internacionalmente, significando dizer que esses players exercem certa influência na dinâmica de cotações nas Bolsas.

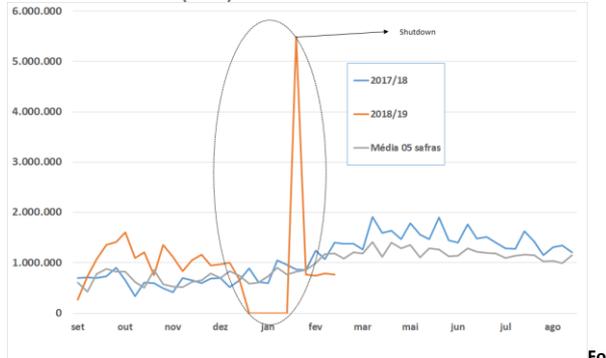
GRÁFICO 2 – PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE MILHO



Fonte: Usda

Os Estados Unidos, responsáveis por 36,1% do volume de milho exportado no mundo, tiveram uma projeção ajustada para baixo neste relatório, em relação ao anterior, com um decréscimo de quase 2,0 milhões, muito possivelmente pelo ritmo menor de embarques de milho nas últimas semanas, em relação ao ano passado, e à média dos 05 anos. Mesmo assim, o acumulado do ano já chegou a 27,8 milhões de toneladas em 2018/19, contra 21,6 milhões em 2017/18.

GRÁFICO 3 – EXPORTAÇÕES SEMANAIS DE MILHO DOS ESTADOS UNIDOS (TON)



Fonte: Usda

Salienta-se que no gráfico acima há um pico de exportação, levando a crer que houve um volume muito alto de embarques em uma semana. No entanto, esse

dado reflete um acumulado gerado durante o período de shutdown do Governo Trump.

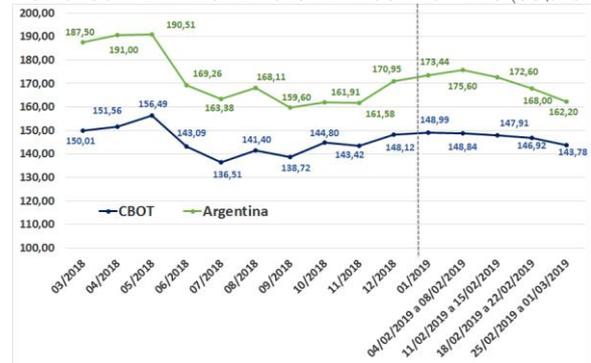
Além deste cenário mundial de oferta e demanda que por si só já exerce uma pressão baixista sobre as cotações do milho nas principais Bolsas, a situação de guerra comercial entre China e Estados Unidos, que continua sem definição, ainda mexe com o mercado e com as variações dos preços, isto por que esta situação tem afetado o mercado da soja, criando uma conjuntura de cotações com alta volatilidade, afetando, assim, outras commodities como o trigo e o milho.

Ademais, esse conflito comercial tende a definir a área plantada para a próxima safra, nos Estados Unidos, onde, ao que tudo indica, deve ter uma diminuição na área plantada de soja, em relação ao milho.

No Outlook Agricultural Forum, em Washington, o Usda apresentou uma redução de 4,7% na área de soja, e um possível incremento de 3,3% na área plantada de milho. Contudo, espera-se que no final deste mês seja publicado o relatório de intenção de plantio, que poderá confirmar esses dados.

Diante deste contexto, as cotações do milho em Chicago e Rosário seguem em tendência baixista e não se observa um cenário de recuperação no curto prazo.

GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES DE MILHO NA BOLSA DE CHICAGO 1ª ENTREGA E BOLSA DE ROSÁRIO – ARG (US\$/TON)

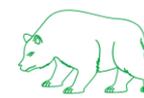


Fonte: CMEGroup/Mniagri

MILHO

FEVEREIRO DE 2018

1.2 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL



FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Diminuição nos estoques mundiais	Boas condições das safras da América do Sul e Ucrânia
Redução no ritmo de exportação norte-americana	Tendência de aumento de área de milho para a safra 2019/20

2. MERCADO NACIONAL

QUADRO 2 – OFERTA E DEMANDA DE MILHO NO BRASIL (EM MIL TONELADAS)

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque final
2014/15	12.399,0	84.672,4	316,1	97.387,5	56.611,1	30.172,3	10.604,1
2015/16	10.604,1	66.530,6	3.338,1	80.472,8	54.972,4	18.883,2	6.617,2
2016/17	6.617,2	97.842,8	953,6	105.413,6	57.330,5	30.836,7	17.246,4
2017/18	17.246,4	80.786,0	901,8	99.203,1	59.844,8	24.767,0	14.322,3
2018/19	14.322,3	92.807,5	500,0	107.629,8	62.500,0	31.000,0	14.129,8

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em março/2019

No 6º levantamento de safras da Conab, que reflete a pesquisa realizada em fevereiro foi divulgado um novo aumento na produção de milho no Brasil, que se aproxima de 93,0 milhões de toneladas.

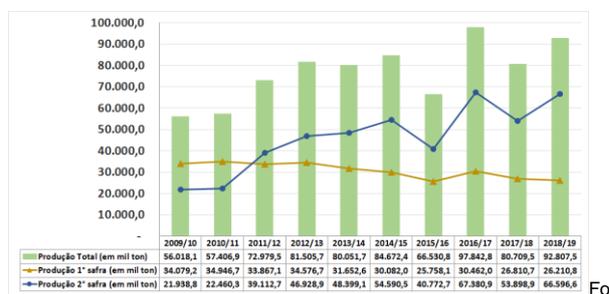
Este volume já poderia ser maior se não houvesse a estiagem que atingiu o Sul do país, diminuindo a produção do milho 1ª safra, que se encontra com 29,0% já colhidos e está estimada em 26,10 milhões de toneladas.

Todavia, a estimativa de produção do milho 2ª safra está em 66,6 milhões de toneladas, com a semeadura praticamente finalizada, e com uma propensão de aumento em função dos seguintes parâmetros:

1. A maior parte da safra de milho (81,4%) foi plantada dentro do período ideal, ou seja, até o final de fevereiro;
2. Houve um bom volume de milho 2ª safra comercializado, antecipadamente, com 52,90% (até meados de março), no Mato Grosso e 8,0% no Paraná;
3. Muitos produtores animados com os atuais preços estão melhorando o investimento em tecnologia.

Assim, estes parâmetros, juntamente com o bom regime de chuvas, tendem a permitir novos aumentos nas estimativas de produção.

GRÁFICO 4 – COMPARATIVO DE PRODUÇÃO DE MILHO 1ª E 2ª SAFRA NO BRASIL (MIL TON)



Fonte: Conab

As exportações naturalmente começam a diminuir o ritmo e o mercado se volta para a demanda por soja, no entanto, os embarques deste começo de ano-safra estão com volumes acima dos registrados no mesmo período de 2018. Em fevereiro o Brasil exportou 1,75 milhão de toneladas de milho, muito próximo da média de 05 anos e para março, os *line ups* apontam um valor acima de 800 mil toneladas, valores que divergem da maioria dos anos anteriores.

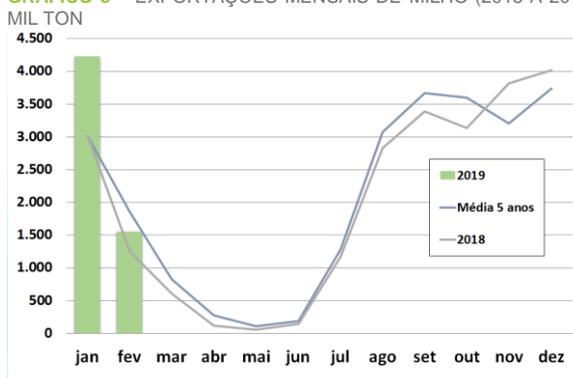
Um dos fatores de influência é a questão cambial, uma vez que o dólar acima dos R\$ 3,80 favorece os preços de paridade, assim como os prêmios de porto, por volta de USCents 80,00/bushel (US\$ 31,49/ton), acima da cotação de Chicago.

Neste ritmo, com a comercialização antecipada elevada, é muito provável que o país atinja o volume de exportação de 31,0 milhões de toneladas, estimado.

MILHO

FEVEREIRO DE 2018

GRÁFICO 5 – EXPORTAÇÕES MENSAIS DE MILHO (2015 A 2018) –



Fonte: Secex

1.3 RENTABILIDADE

Como o plantio do milho 2ª safra já está praticamente finalizando, tomou-se como base de análise o estudo de rentabilidade de duas praças importantes para esta cultura: Sorriso-MT e Campo Mourão – PR, utilizando os custos de produção da Conab, de janeiro de 2019 e os preços médios de milho nessas duas praças, de fevereiro de 2019, bem como a produtividade média atingida nas praças mencionadas, das últimas 05 safras, retirando os extremos.

Com estes parâmetros foi observado que, tanto para Sorriso- MT, quanto para Campo Mourão – PR, no momento de tomada de decisão do produtor a cultura do milho apresenta uma expectativa de boa rentabilidade, caso estas condições de preço se mantenham.

Nas condições atuais, o milho tem permitido uma margem sobre o custo variável de R\$ 3,50/60Kg em Sorriso – MT e de R\$ 8,84/60Kg, em Campo Mourão – PR.

Nesse cenário, para uma área de 100 ha, a praça de Sorriso – MT tem um ganho sobre o custo variável de R\$ 65.414,00, e para Campo Mourão – PR, de 111.791,00.

Por essa razão, espera-se que o investimento do produtor rural na cultura seja alto, visando incremento de produtividade. Ao que tudo indica, diante do bom regime de chuvas de fevereiro e a expectativa positiva para os próximos meses, possivelmente o milho 2ª safra possa ter uma produtividade acima da média produzida, diminuindo o custo médio do produtor e dando margem para negociação do produto ainda não comercializado antecipadamente.

No entanto, a possibilidade de uma safra robusta, a tendência é de diminuir os preços domésticos no 2º semestre, o que diminuirá a rentabilidade.

Portanto, é fundamental que o produtor esteja atento a esses movimentos para que não perca os custos de oportunidade.

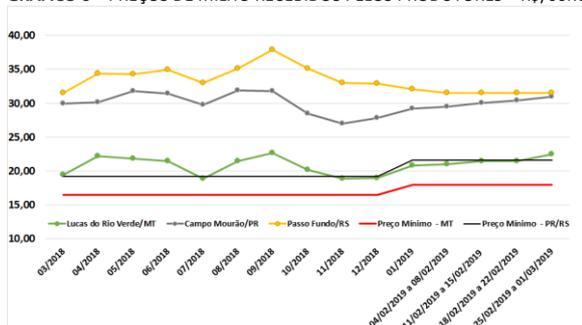
A demanda doméstica tem uma aptidão em se manter dentro do estimado de 62,5 milhões de toneladas, uma vez que a demanda para a produção de etanol é crescente, e já se encontra em 2,0 milhões de toneladas e, com a retomada das exportações de suínos para a Rússia, o plantel de animais deve ter um leve crescimento, provocando um aumento no consumo para o setor animal.

Apesar dos estoques de passagem previstos estarem pouco acima de 14,0 milhões de toneladas, a comercialização antecipada e a diminuição dos estoques das granjas demandantes, bem como uma redução na estimativa de 1ª safra (com apenas 29,0% de área colhida) aliada há um embarque em fevereiro e março estimado em 2,50 milhões de toneladas, bem como um direcionamento do produtor para comercialização de soja, fizeram com que os preços domésticos voltassem a ter um viés de alta na maioria das praças.

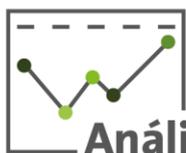
Os preços do milho no Norte do Mato Grosso se encontravam por volta de R\$ 23,00/60Kg, isto é, bem acima do preço mínimo de R\$

17,93/60Kg. Já na Região Sul, somente o Rio Grande do Sul teve queda nos preços se aproximando dos R\$ 31,00/60Kg.

GRÁFICO 6 – PREÇOS DE MILHO RECEBIDOS PELOS PRODUTORES – R\$/60KG



Fonte: Conab



MILHO

FEVEREIRO DE 2018

QUADRO 3 – ANÁLISE DE RENTABILIDADE DE MILHO 2ª SAFRA EM R\$/HECTARE (COM BASE NA PRODUTIVIDADE EFETIVA E COM BASE NOS LEVANTAMENTOS DA CONAB EM KG/HA E PORCENTAGEM)

Região	Sorriso - MT		Campo Mourão- PR	
Produtividade do pacote (kg/ha)	6140		5100	
Unidade	R\$/ha	R\$/60Kg	R\$/ha	R\$/60Kg
Preço	21,03		30,15	
Análise financeira				
A - Receita bruta (I*II)	2152,07	21,03	2562,75	30,15
B – Despesas:				
B1 – Despesas de custeio (DC)	1497,93	14,64	1444,84	17,00
B2 – Custos variáveis (CV)	1793,49	17,53	1811,69	21,31
B3 – Custo operacional (CO)	1964,06	19,19	2099,24	24,70
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	654,14	6,39	1117,91	13,15
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	358,58	3,50	751,06	8,84
c) – Margem líquida s/ CO (A - B4)	188,01	1,84	463,51	5,45
Indicadores				
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,44		1,77	
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,20		1,41	
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	1,10		1,22	
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	30,4%		43,6%	
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	16,7%		29,3%	
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	8,7%		18,1%	

Fonte: Conab

Nota: Preços médios de comercialização fevereiro/19 e custo de produção de janeiro/19 nos municípios de Sorriso/MT e Campo Mourão/PR. Foi utilizada a produtividade média das últimas 05 safras (retirando os extremos)

1.4 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO



FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Câmbio em alta	Cotações mais baixas em Chicago
Comercialização antecipada, podendo diminuir a oferta interna	Expectativa de incremento da produção do milho 2ª safra
Demanda aquecida no momento	
Expectativa: Estoques altos no 2º semestre podem forçar baixa nos preços domésticos	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Há uma expectativa de aumento da produção de milho 2ª safra e, conseqüentemente, aumento nos estoques finais da safra 2018/19, sendo fundamental que o produtor não perca boas ofertas de preços para negociar, mesmo que antecipadamente, buscando fazer um mix de preços que lhe garanta uma boa rentabilidade no final desta safra.